



O INTELLECTO E O HÁBITO INTELLECTUAL

WILLIAN KALINOWSKI
SÉRGIO RICARDO STREFLING

Universidade Federal de Pelotas – Willianka2013@gmail.com
Universidade federal de Pelotas – Srstrefling@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No tratado das virtudes, Santo Tomás discute a virtude própria do intelecto. “O bem de cada ser é o seu fim. E, portanto, como a verdade é o fim do intelecto, conhecê-la é o ato reto deste; por onde, o hábito que aperfeiçoa o intelecto para conhecer a verdade, tanto na ordem especulativa como na prática, chama-se virtude” (TOMÁS DE AQUINO, ST I-II, q. 56, a. 3, resp. 2). O ato primeiro do intelecto não é perfeito e simples para todos os seres que existem. Santo Tomás de Aquino divide as virtudes intelectivas especulativas em: *sabedoria, ciência, intelecto*. Tomando como seu mestre Aristóteles, Santo Tomás, escreve que “podem chamar virtudes, enquanto tornam capaz a faculdade da sua ação reta, que é a consideração da verdade, atividade reta do intelecto” (TOMÁS DE AQUINO, ST I-II, q. 57, a. 1, resp). Logo, essas virtudes intelectuais especulativas são necessárias para o aperfeiçoamento da inteligência e do conhecimento.

A relação entre o intelecto e o ato virtuoso não é natural, porém, a potência intelectual deve ser ordenada ao bom uso. Ora, isso se dará por meio das virtudes intelectivas especulativas. Na atualização do intelecto se faz necessário a virtude que o modela para inteligir e conhecer retamente. Disso se segue nosso estudo nesta apresentação.

A virtude nos conduz a nosso fim, ajuda-nos a afastar a mesquinha, a vil curiosidade e ordena nossa vida em condições de moldá-la com hábitos e ações que se relacionem com o corpo e ajudem a bem conduzir à alma. “A ciência depende de nossas orientações passionais e morais” (SERTILLANGES, 2019, p. 37). Pelo exposto acima, deduzimos que o ato virtuoso depende do conhecimento do fim, e a virtude é a ordem que ordena e conduz a esse fim.

A filosofia de Santo Tomás de Aquino é tida como uma Filosofia Realista pelo fato de afirmar que podemos, por meio das faculdades da alma, precisamente, pelo intelecto, conhecer a realidade das coisas da maneira como elas são. Ao falar sobre a definição de virtude, escreve Santo Tomás: “O que primeiro cai sob a apreensão do intelecto é o ser” (TOMÁS DE AQUINO. ST, I-II, q.55, a. 4).

Deste modo a virtude¹ e o conhecer possuem uma ligação íntima. Mas, além disso, a virtude intelectual especulativa é o hábito, o modo, a qualidade em que a mente, ou seja, o intelecto se habitua a operar retamente, depois de ter conhecido o modo correto e bom de mover-se. “A mente é, por excelência, considerada como intelecto. [...] Logo, o intelecto é sujeito da virtude” (TOMÁS DE AQUINO, ST, I-II q. 56, a. 3). No início do *tratado das virtudes*², o Aquinate trata das

¹ Tomás de Aquino afirma que por dois modos um hábito pode ser chamado virtude. 1) quando a faculdade passar a realizar com perfeição sua obra e, 2) quando além de a faculdade se tornar boa, o sujeito da faculdade se torna bom. Escreve Tomás: “De duplo modo um hábito pode ser considerado virtude [...] ou porque dá a faculdade de obrar retamente; ou porque, com a faculdade, torna também bom o uso da mesma” (TOMÁS DE AQUINO, ST, I-II, q. 57, a. 1, resp).

² Tomás de Aquino, ST, I-II, q. 55-67.



distinções entre as virtudes: 1) quanto às virtudes intelectuais, 2) quanto às morais e, 3) sobre às teológicas. Estudaremos neste trabalho o que diz respeito às virtudes intelectuais. Santo Tomás explica que o intelecto é sujeito da virtude relativamente ao fato de pelo intelecto adquirimos a faculdade de conhecer a verdade para que seja possível a prática do ato reto: “a virtude não pode existir na parte irracional da alma, senão enquanto esta participa da razão, como já se disse. Por onde, a razão ou mente é o sujeito próprio da virtude” (TOMÁS DE AQUINO, ST I-II, q. 55, a. 4, resp. 3). O intelecto enquanto sujeito da virtude especulativa possibilita que se forme o conhecimento e se atualize por meio de hábitos bons. Diz o santo doutor: “Ora, é pela virtude intelectual especulativa que o intelecto especulativo se aperfeiçoa para considerar a verdade, pois nisto consiste a retidão da sua atividade (TOMÁS DE AQUINO, ST, I-II, q. 57, a.2, resp). A ação reta do intelecto é possibilitada pela posse das virtudes intelectuais especulativas.

A potência do intelecto tem seu ato na apreensão do ser³, no conhecimento da verdade e do bem. Entretanto, sempre há objetos a serem conhecidos, dos quais, a verdade não é imediatamente conhecida. Santo Tomás explica que é evidente que esse conhecimento se realiza em mais ou menos grau. A profundidade e desenvolvimento da inteligência de cada ser humano, seu arcabouço intelectual, são conforme seus hábitos especulativos adquiridos, que apuram e aprimoram o intelecto no conhecimento da verdade, do ser, do bem, que é o fim de cada ser humano. Ora, é na prática das virtudes intelectuais que nossa inteligência alcança o conhecimento habitual da verdade. Escreve o doutor angélico:

Ora, a verdade pode ser conhecida sob duplo aspecto: por si mesma, ou por um intermediário. Enquanto conhecida por si mesmo, desempenha o papel de princípio e é percebida pelo imediatamente intelecto. [...] Por outro lado, a verdade enquanto conhecida por um intermediário, não é apreendida imediatamente pelo intelecto, mas pela perquirição da razão e desempenha o papel de termo (TOMÁS DE AQUINO, ST, I-II, q. 57, a.2, resp).

Os hábitos intelectuais aperfeiçoam a parte intelectiva. A obra da inteligência é descobrir o essencial. O intelecto ao apreender o ser, executa sua atividade própria. Este é o ato do intelecto. Todavia, todo ser humano conhece objetos ou diretamente, ou por um intermediário.

O conhecimento dos primeiros princípios é direto, porém, nem sempre habitual ou virtuoso. É o hábito da *inteligência* que aperfeiçoa essa disposição primeira e imediata do intelecto.

A *ciência* é um hábito especulativo, cuja disposição leva o intelecto ao conhecimento de uma conclusão a outra, “aperfeiçoa o intelecto para o que é último num determinado gênero de cognoscíveis” (TOMÁS DE AQUINO, ST, I-II, q. 57, a. 2, resp). Por exemplo, o médico que estuda medicina, possui um hábito da ciência médica ou da cura.

O *intellectus*, que pela apreensão simples consegue conhecer o ser de uma determinada realidade, ou melhor, inteligir um aspecto da realidade universal, aponta, sua miséria e grandeza frente a toda realidade. Miséria, uma vez que, seu conhecimento é limitado e se inclina ao ilimitado, sempre em potência em relação

³ Axioma da filosofia cristã: o ser precede a verdade, a verdade precede o bem. A verdade é a adequação do intelecto e o ser, e da verdade desta adequação resulta o bem.



ao todo da realidade. Grandeza, visto que, alcança o ser e essencial das coisas, atividade própria do homem.

Por fim, ensina santo Tomás que, pelo hábito da *sabedoria*, o intelecto se aperfeiçoa no conhecimento das realidades que estão no último grau, não sabidas imediatamente, mas, pelo conhecimento das causas primeiras e mais elevadas, o ser intelectual julga e ordena todas as coisas. E, em certas situações, por se habituar na sabedoria, pode o homem ser chamado de filósofo. Amigo da sabedoria.

Portanto, como santo Tomás explica, o hábito intelectual é de suma importância para a realização do próprio ato de ser do homem. Pois, quanto mais habituado a conhecer a verdade, mais racional e conforme a sua natureza ele será.

2. METODOLOGIA

Como metodologia de pesquisa aderimos ao estudo da obra mestra, a Suma Teológica de Santo Tomás de Aquino (ST, I, q. 75 - 102), seguidos da leitura de importantes comentadores que nos ajudaram no estudo e na compressão do tema proposto para estudo, isto é, sobre a questão do *intelecto* na alma racional humana e do *habitus* intelectual: *inteligência, ciência e sabedoria* (ST, I-II, q. 49-67). Reuniões com o Professor orientador. Para uma análise mais profunda dos conceitos aí desenvolvidos, se utilizará tanto as edições críticas em latim, a edição bilingue traduzida pela editora Loyola e a tradução mais antiga em língua Portuguesa no Brasil, traduzida pelo professor Alexandre Correia. Não somente neste trabalho, mas, em nossa dissertação iremos investigar estes temas, ainda com mais profundidade e desdobramentos metodológicos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A antropologia filosófica de Santo Tomás de Aquino é um mar. Nosso estudo deseja, por meio de um rio, adentrar neste oceano. No *tratado sobre o homem* Santo Tomás fala sobre o que o homem é. Não diretamente, porém, das partes vai ao todo. Das partes chega a sua *quididade*. Uma das partes do homem é sua alma racional, que possibilita o homem conhecer intelectualmente e superiormente. O intelecto é a potência da alma racional que possibilita o homem conhecer a verdade, o bem e apreender o ser. Contudo, nosso intelecto não está sempre em ato, nem conhece perfeitamente todas as realidades, sejam as mais evidentes ou as mais elevadas, que só podem ser conhecidas por suas causas.

Por isso os filósofos dizem que ele é uma potência da alma. Neste trabalho, percebemos que são as virtudes intelectuais que realizam o *habitus* que atualiza o intelecto, que em um primeiro momento era potência. Quanto mais o homem conhece os princípios evidentes, pela *inteligência*, ou, quanto mais ele desenvolve a prática da *ciência*, tendo conhecimento pelo hábito raciocinativo de certas conclusões, e, por fim, quanto mais conhece as causas últimas e mais elevadas, por meio da *sabedoria*, sua inteligência se alarga e realiza seu fim.

4. CONCLUSÕES

Estudar a moral, a epistemologia, a física, bem como a metafísica a partir de Santo Tomás de Aquino é sempre ter em conta que o homem possui uma



natureza, uma origem e um destino, e esse estudo específico, o da moral, pressupõe um estudo de ordem metafísica.

Tudo que existe possui ser. O ser do homem é ser animal racional. Todavia, o próprio fato de conhecer, de nos percebermos dessa verdade, exige que tenhamos alguma faculdade ou operação que permita este conhecimento raciocinativo e espiritual. Logo notamos que, essa operação é própria da *espécie* humana. O conhecimento intelectual não é algo acidental, é uma realidade que constitui a essência do homem no mais íntimo de seu ser. Este é seu bem, sua verdade, seu ser substancial.

Por outro lado, não é difícil, ao olharmos a nossa volta, e chegar a conclusão que nem todos seres humanos tem plena consciência desta verdade, da sua verdade. E, ainda menos, possuem os hábitos do intelecto, como entendidos por Santo Tomás de Aquino, a *inteligência, a ciência e a sabedoria*, para se realizarem e alcançarem seu fim. Não discutimos aqui a causa deste efeito. Apenas refletimos que o homem, assim como possui um intelecto espiritual, que é sua forma e que seu viver se inclina para este bem, que é conhecer espiritualmente, de ser em potência para ser em ato, não obstante, necessita e carece de hábitos ou virtudes que aperfeiçoem essa disposição natural para o conhecimento da verdade e do bem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS. .

ARISTÓTELES. **Sobre a alma**. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2010.

AQUINO, T DE. **Suma teológica**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

_____. **Suma Teológica**. Tradução de Alexandre Correia. Campinas: Ecclesiae, 2016.

CALDERÓN, A. **Umbrals de la Filosofia. Cuatro Introducciones tomistas**. Mensoza: el autor, 2011.

GARDEIL, H.D. **Iniciação à Filosofia de Santo Tomás de Aquino: Psicologia, Metafísica**. São Paulo: Paulus, 2013.

PIEPER, J. **Virtudes fundamentais**. Lisboa: Aester, 1952.

SERTILLANGES, A.D. **As grandes teses da Filosofia Tomista**. Braga: Livraria Cruz, 1951.

_____. **A vida intelectual: Seu espírito, suas condições, seus métodos**. Campinas: Kírión, 2019.